

Morfossintaxe de Orações

Texto 1: Dom Casmurro (trecho)

Agora que expliquei o título, passo a escrever o livro. Antes disso, porém, digamos os motivos que me põem a pena na mão.

Vivo só, com um criado. A casa em que moro é própria; fi-la construir de propósito, levado de um desejo tão particular que me vexa imprimi-lo, mas vá lá. Um dia, há bastantes anos, lembrou-me reproduzir no Engenho Novo a casa em que me criei na antiga Rua de Mata-cavalos, dando-lhe o mesmo aspecto e economia daquela outra, que desapareceu. Construtor e pintor entenderam bem as indicações que lhes fiz: é o mesmo prédio assobradado, três janelas de frente, varanda ao fundo, as mesmas alcovas e salas. Na principal destas, a pintura do teto e das paredes é mais ou menos igual, umas grinaldas de flores miúdas e grandes pássaros que as tomam nos bicos, de espaço a espaço. Nos quatro cantos do teto as figuras das estações, e ao centro das paredes os medalhões de César, Augusto, Nero e Massinissa, com os nomes por baixo... Não alcanço a razão de tais personagens. Quando fomos para a casa de Mata-cavalos, já ela estava assim decorada; vinha do decênio anterior. Naturalmente era gosto do tempo meter sabor clássico e figuras antigas em pinturas americanas. O mais é também análogo e parecido. Tenho chacinha, flores, legume, uma casuarina, um poço e lavadouro. Uso louça velha e mobília velha. Enfim, agora, como outrora, há aqui o mesmo contraste da vida interior, que é pacata, com a exterior, que é ruidosa.

ASSIS, Machado de. Dom Casmurro. Rio de Janeiro: Aguilar Editora, 1971. p. 809 e 810.

1. Nesse início de capítulo, o narrador usa, como estratégia discursiva, a função metalinguística. Explique como essa função se realiza, relacionando o primeiro ao segundo parágrafo e apontando implicações que essa estratégia narrativa pode provocar no conjunto da obra no tocante à verossimilhança.

2. O tema da traição, central em romances fundamentais do Realismo francês e do português, como é o caso de *Madame Bovary*, de Gustave Flaubert (1857) e de *O Primo Basílio*, de Eça de Queirós (1878), torna-se impreciso na linguagem bastante conotativa, portanto, ambígua, criada por Machado de Assis (1899).

a) Explique como esse tema é sugerido por meio da ironia construída no discurso e manifestada mais enfaticamente na frase: “*não alcanço a razão de tais personagens.*”

b) Como esse procedimento se relaciona com a típica produção realista?

c) Relacione o tema à visão de mundo mais costumeira na obra machadiana.

3. Seguem as questões:

a) No trecho “*Vivo só, com um criado*”, a presença da vírgula é essencial para a correta compreensão do sentido do segmento. Explique por quê.

b) Estabeleça um comentário sobre a sintaxe regencial do verbo “lembrar” a partir do exemplo presente no terceiro período do segundo parágrafo.

4. No segmento “A casa em que moro é própria; fi-la construir de propósito, levado de um desejo tão particular que me vexa imprimi-lo, mas vá lá.”, indique:

- a) a função estrutural dos dois “que”;
- b) a classificação do sujeito do verbo “construir”;
- c) o papel discursivo do conjunto “mas vá lá” e sua relação com a produção machadiana .

Texto 2: Memórias Póstumas de Brás Cubas (trechos)

Capítulo LIV / A Pêndula

Saí dali a saborear o beijo. Não pude dormir; estirei-me na cama, é certo, mas foi o mesmo que nada. Ouvi as horas todas da noite. Usualmente, quando eu perdia o sono, o bater da pêndula fazia-me muito mal; esse tique-taque soturno, vagaroso e seco parecia dizer a cada golpe que eu ia ter um instante menos de vida. Imaginava então um velho diabo, sentado entre dous sacos, o da vida e o da morte, a tirar as moedas da vida para dá-las à morte, e a contá-las assim:

- Outra de menos...
- Outra de menos...
- Outra de menos...
- Outra de menos...

O mais singular é que, se o relógio parava, eu dava-lhe corda, para que ele não deixasse de bater nunca, e eu pudesse contar todos os meus instantes perdidos. Invenções há, que se transformam ou acabam; as mesmas instituições morrem; o relógio é definitivo e perpétuo. O derradeiro homem, ao despedir-se do sol frio e gasto, há de ter um relógio na algibeira, para saber a hora exata em que morre.

Naquela noite não padeci essa triste sensação de enfado, mas outra, e deleitosa. As fantasias tumultuavam-me cá dentro, vinham umas sobre outras, à semelhança de devotas que se abalroam para ver o anjo-cantor das procissões. Não ouvia os instantes perdidos, mas os minutos ganhados. De certo tempo em diante não ouvi cousa nenhuma, porque o meu pensamento, ardiloso e traquinas, saltou pela janela fora e bateu as asas na direção da casa de Virgília, saudaram-se e ficaram de palestra. Nós a rolarmos na cama, talvez com frio, necessitados de repouso, e os dous vadios ali postos, a repetirem o velho diálogo de Adão e Eva.

Capítulo LV / O Velho Diálogo de Adão e Eva

BRÁS CUBAS?

VIRGÍLIA

BRÁS CUBAS

.....

.....

VIRGÍLIA!

BRÁS CUBAS

VIRGÍLIA.....

.....?

BRÁS CUBAS

VIRGÍLIA

BRÁS CUBAS

.....!

.....!

.....!

VIRGÍLIA?

BRÁS CUBAS!

VIRGÍLIA!

MACHADO DE ASSIS, Joaquim M. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. In: _____. *Obra completa*. V. I. Rio de Janeiro : Nova Aguilar, 1992.

5. Para a caracterização do tempo, o narrador, no capítulo LIV, utilizou -se de uma figura de linguagem bastante expressiva. Diga o nome dessa figura e de que maneira, no caso em questão, existe uma aproximação com os princípios da escola realista.

6. Do segundo ao quinto parágrafo, o narrador machadiano reportou a fala do tempo, repetindo-se constantemente. Estilisticamente, qual o efeito expressivo gerado por essa repetição, e de que forma contribui para o senso de dramaticidade presente no trecho?

7. Observe o seguinte trecho, extraído do sexto parágrafo do capítulo LIV: *“Invenções há, que se transformam ou acabam; as mesmas instituições morrem; o relógio é definitivo e perpétuo.”*

Reescreva todo o período, de forma a substituir os pontos-e-vírgulas por conectivos que evidenciem o valor semântico estabelecido entre as orações.

8. Considerando ainda o período destacado na questão anterior, haveria diferença de efeito semântico caso a primeira oração fosse escrita “Há invenções”? Em caso afirmativo, explique a diferença.

9. Substitua o vocábulo *mesmas*, em *“as mesmas instituições morrem”*, por outro que mantenha a significação original proposta pelo texto e ofereça sua classificação morfológica.

10. Machado de Assis, considerado, senão o maior, um dos maiores gênios da Literatura Brasileira, exerceu sua criatividade de variadas formas. Um exemplo é o capítulo LV, acima transcrito. Estilisticamente, qual a razão de não aparecerem palavras representando a fala dos personagens?

Texto 3: O Cortiço (trecho)

Amanhecera um domingo alegre no cortiço, um bom dia de abril. Muita luz e pouco calor. As tinas estavam abandonadas; os coradours despidos. Tabuleiros e tabuleiros de roupa engomada saíam das casinhas, carregados na maior parte pelos filhos das próprias lavadeiras

que se mostravam agora quase todas de fato limpo; os casaquinhos brancos avultavam por cima das saias de chita de cor. Desprezavam-se os grandes chapéus de palha e os aventais de aniagem; agora as portuguesas tinham na cabeça um lenço novo de ramagens vistosas e as brasileiras haviam penteado o cabelo e pregado nos cabelos negros um ramallete de dois vinténs; aquelas trançavam no ombro xales de lã vermelha, e estas de crochê, de um amarelo desbotado. Viam-se homens de corpo nu, jogando a placa, com grande algazarra. Um grupo de italianos, assentado debaixo de uma árvore, conversava ruidosamente, fumando cachimbo. Mulheres ensaboavam os filhos pequenos debaixo da bica, muito zangadas, a darem-lhes murros, a praguejar, e as crianças berravam, de olhos fechados, esperneando. A casa da Machona estava num rebuliço, porque a família ia sair a passeio; a velha gritava, gritava Neném, gritava o Agostinho. De muitas outras saíam cantos ou sons de instrumentos; ouviam-se harmônicas e ouviam-se guitarras, cuja discreta melodia era de vez em quando interrompida por um ronco forte de trombone.

Os papagaios pareciam também mais alegres com o domingo e lançavam das gaiolas frases inteiras, entre gargalhadas e assobios. À porta de diversos cômodos, trabalhadores descansavam, de calça limpa e camisa de meia lavada, assentados em cadeira, lendo e soletrando jornais ou livro; um declamava em voz alta versos de *Os Lusíadas*, com um empenho feroz, que o punha rouco. Transparecia neles o prazer da roupa mudada depois de uma semana no corpo. As casinhas fumegavam um cheiro bom de refogados de carne fresca, fervendo ao fogo. Do sobrado do Miranda só as duas últimas janelas já estavam abertas e, pela escada que descia para o quintal, passava uma criada carregando baldes de águas servidas. Sentia-se naquela quietação de dia inútil a falta do resfolegar aflito das máquinas da vizinhança, com que todos estavam habituados. Para além do solitário capinzal do fundo a pedreira parecia dormir em paz o seu sono de pedra; mas, em compensação, o movimento era agora extraordinário à frente da estalagem e à entrada da venda. Muitas lavadeiras tinham ido para o portão, olhar quem passava; ao lado delas o Albino, vestido de branco, com o seu lenço engomado ao pescoço, entrelinha-se a chupar balas de açúcar, que comprara ali mesmo ao tabuleiro de um baleiro freguês do cortiço.

AZEVEDO, Aluísio. *O cortiço*. São Paulo: Círculo do Livro, s/d. pp. 53-4.

11. Destaque, do texto 3, um trecho, semanticamente completo, que nitidamente o caracterize como de uma obra naturalista, dizendo, também, qual o aspecto envolvido nele.

12. *debaixo da bica, muito zangadas, a darem-lhes murros, a praguejar, e as crianças berravam, de olhos fechados, esperneando.*”

No período destacado, as duas formas verbais iniciais são estruturalmente intercambiáveis com a última? Estabeleça um comentário que caracterize a estrutura de uma e das outras.

13. Observe as seguintes frases:

(a) Mulheres ensaboavam os filhos, muito zangadas, a darem-lhes murros, a praguejar.

(b) Mulheres ensaboavam os filhos, muito zangadas, a darem-lhes murros, praguejando.

Semanticamente, existe uma diferença entre as frases (a) e (b), gerada pela forma verbal utilizada na última oração. Diga que diferença é essa e como, no tocante à relação entre as orações envolvidas, como pode ser caracterizada essa diferença estrutural.

14. No último parágrafo do texto 3, lê-se: “*Sentia-se naquela quietação de dia inútil afalta do resfolegar aflito das máquinas da vizinhança, com que todos estavam habituados.*”

Estruturalmente, essa enunciação gera uma ambiguidade. Reescreva o trecho causador da ambiguidade duas vezes, de forma a deixar explícita cada uma das possíveis interpretações.

Gabarito

1. No trecho em questão, identifica-se a metalinguagem quando o narrador comenta seu processo de escrita. Nos excertos “expliquei o título”, “passo a escrever o livro”, “motivos que me põem a pena na mão” (primeiro parágrafo) e “me vexa imprimi-lo, mas vá lá” (segundo parágrafo), o uso de tal procedimento fica evidente. As intervenções metalingüísticas evitam que o leitor tome a ficção por realidade. No conjunto da obra, o narrador deixa claro que também não se permite tal ilusão: mostra-se ciente de que a narrativa é uma tentativa de reproduzir literariamente o que ocorreu, assim como a casa do Engenho Novo lembra aquela de sua infância. Essa característica contribui para a atmosfera de dúvida e imprecisão que contamina o relato do narrador, já que os fatos se perderam no tempo e são manipulados por Bentinho conforme seus interesses.

2. a) O tema da traição em D. Casmurro mostra-se impreciso e ambíguo porque Bento Santiago é um narrador não-confiável. Ele é irônico quando afirma que não alcança a razão das personagens pintadas no teto de sua casa, pois sabe que a vida dos imperadores romanos César, Augusto, Nero e Massinissa foi marcada por casos de traição — um dos temas do livro.

b) Trata-se claramente de um distanciamento em relação à produção típica do Realismo, que valorizava a neutralidade e a clareza.

c) A visão negativista, pessimista e cética de Machado de Assis faz com que a ideia de casamento como símbolo de felicidade (algo tipicamente romântico) seja desconstruída.

3. a) A vírgula impede a interpretação do “só” como palavra denotativa, o que realça o sentido geral de solidão.

b) O verbo “lembrar”, no caso, foi usado como TD, com a coisa lembrada exercendo papel de sujeito.

4. a) Ambos ligam orações, embora o primeiro ainda recupere um elemento anteriormente citado.

b) Indeterminado

c) Esse conjunto linguístico traduz um certo tom coloquial/oral, próprio da linguagem machadiana que visa a um contato maior com o leitor.

5. Trata-se da metáfora (aceita-se prosopopéia) (atenção à preposição *para*, no enunciado, que prevê a descrição do tempo, e não a sua fala, nos parágrafos seguintes). Embora se trate de uma imaginação, a imagem criada remete aos mecanismos psicológicos da mente do personagem.

6. O efeito expressivo é gerado pelo ritmo frasal, semelhante ao som produzido pelo pêndulo de um relógio. No caso, a repetição do mesmo valor semântico de subtração à vida sugere a ação destruidora do tempo.

7. Invenções há, que se transformam ou acabam, e as mesmas instituições morrem, mas o relógio é definitivo e perpétuo. (Não caberia, no lugar do *mas*, a conjunção *porém*, ou *no entanto*, porque, se utilizadas, deveria ser utilizado também o ponto-e-vírgula anteriormente a elas.)

8. Há diferença, pois, na escritura original, a posposição verbal estabelece a oração como um valor único, e a oração adjetiva que se lhe segue possui valor explicativo. O verbo *haver* estaria

utilizado em toda a sua força existencial. Na reescritura, apesar da presença da vírgula, a oração adjetiva mostra-se nitidamente restritiva.

9. As próprias instituições morrem.

10. Por se tratar de um “velho” diálogo, seu conteúdo já é bastante conhecido de todos, não necessitando de explicitações.

11. Qualquer trecho que evidencie o comportamento mais animalizado dos personagens.

12. São intercambiáveis. As duas primeiras são formadas pela forma infinita precedida de uma preposição, e a última, pelo acréscimo da desinência *-ndo* ao tema verbal, caracterizando o gerúndio.

13. Em (a), existe um paralelismo de construção entre as duas últimas orações, indicando que ambas ocorrem simultaneamente; em (b), rompido o paralelismo, “*a darem-lhes murros*” sugere a consequência direta de as mulheres estarem zangadas e, nesse ínterim, praguejavam: *a darem-lhes murros*, enquanto praguejavam.

14. com o qual todos estavam habituados / com as quais todos estavam habituados.